

**ENTRE A DESMOTIVAÇÃO E O DESCOMPROMISSO: A ABSTENÇÃO DAS
TAREFAS ESCOLARES EXTRACLASSE NO ENSINO FUNDAMENTAL II**
THE ABSTENTION FROM EXTRACURRICULAR SCHOOL ASSIGNMENTS IN LOWER
SECONDARY EDUCATION
LA ABSTENCIÓN DE LAS TAREAS ESCOLARES EXTRACURRICULARES EN LA
EDUCACIÓN SECUNDARIA BÁSICA

Marla-Ney de Jesus Reis¹

RESUMO: O presente artigo constitui um recorte de uma pesquisa de mestrado em Ciências da Educação, desenvolvida na Universidade Columbia do Paraguai, filial Pedro Juan Caballeiro, e aborda a abstenção das tarefas escolares extraclasse no Ensino Fundamental II. Objetivou-se analisar os fatores que interferem na realização das tarefas escolares de casa, com ênfase na motivação discente, no planejamento pedagógico e no acompanhamento familiar. A relevância do estudo reside na compreensão de uma problemática recorrente no contexto educacional contemporâneo, em que muitos alunos demonstram resistência ou desinteresse em relação aos deveres escolares extraclasse. A metodologia adotada caracteriza-se como pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e caráter investigativo, fundamentada na concepção sociointeracionista, a partir de autores que discutem aprendizagem, motivação e participação da família no processo educativo. O campo empírico da pesquisa compreendeu professores², pais e alunos do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Melquíades Victor de Oliveira, localizado no município de Aragarças, Goiás, no período de agosto a dezembro de 2015. Realizou-se, ao final do estudo, uma comparação entre alunos praticantes e não praticantes de atividades extraclasse, considerando os resultados relacionados ao cumprimento das tarefas escolares. Os resultados evidenciaram que a falta de estímulo dos alunos e a ausência de motivação para o ato de aprender estão associadas, sobretudo, à falta de objetividade das tarefas propostas e à deficiência no acompanhamento familiar, fatores que comprometem a formação do hábito de estudo em casa. Conclui-se, portanto, que o estudo oferece contribuições relevantes para o aprimoramento da prática pedagógica, para o fortalecimento do caráter motivacional das tarefas escolares e para a ampliação da corresponsabilidade entre escola e família no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Motivação. Planejamento. Educadores. Aluno. Pais.

¹ Mestra pela Universidad Columbia Del Paraguay – UCDP (2016). Especializada em Psicopedagogia pela Universidade de Cuiabá - UNIC (2001). Licenciada em Artes Visuais pela Universidade de Cuiabá - UNIC (2001) e Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (1999).

² Orientador e Doutor em Educação pela Universidad Nacional de Assunção – UNA (2018). Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Columbia del Paraguay – UCDP (2017). Mestre em Educação Superior pela Universidad Columbia Del Paraguay – UCDP (2014). Especializado em Didática Universitária pela Universidad Nacional de Assunção – UNA (2011). Licenciado em Análise de Sistemas Informáticos pela Universidad Columbia Del Paraguay - UCDP (2004).

ABSTRACT: This article is an excerpt from a master's research study in Educational Sciences, developed at Universidad Columbia del Paraguay, Pedro Juan Caballero branch, and addresses the issue of students' abstention from extracurricular school assignments. The Abstention from Extracurricular School Assignments in Lower Secondary Education in lower secondary education. The objective was to analyze the factors that interfere with the completion of homework, with emphasis on student motivation, pedagogical planning, and family support. The Abstention from Extracurricular School Assignments in Lower Secondary Education. The relevance of the study lies in understanding a recurring problem in the contemporary educational context, in which many students show resistance or lack of interest in extracurricular school tasks. The methodology adopted is characterized as field research, with a qualitative approach and investigative nature, grounded in the socio-interactionist perspective, based on authors who discuss learning, motivation, and family participation in the educational process. The empirical field of the research included teachers, parents, and students from lower secondary education at Colégio Estadual Melquíades Victor de Oliveira, located in the municipality of Aragarças, during the period from August to December 2015. At the end of the study, a comparison was carried out between students who regularly engaged in extracurricular activities and those who did not, considering the results related to the completion of school assignments. The results showed that the lack of student engagement and the absence of motivation to learn are mainly associated with the lack of clarity and purpose in the assigned tasks, as well as insufficient family support—factors that hinder the development of study habits at home. It is therefore concluded that the study offers relevant contributions to the improvement of pedagogical practices, to strengthening the motivational aspect of school assignments, and to expanding the shared responsibility between school and family in the learning process.

KeyWords: Teaching-learning process. Motivation. Planning. Educators. Student. Parents.

RESUMEN: En el contexto educativo contemporáneo, se observa que gran parte de los alumnos evade sus compromisos con las tareas escolares para casa, lo que suscita reflexiones sobre los factores que dificultan la realización de dichas actividades. En esta perspectiva, el presente trabajo de investigación tuvo como tema la abstención de las tareas escolares extracurriculares, con el propósito de identificar los elementos que interfieren y desmotivan a los alumnos a realizar sus deberes escolares fuera del ambiente del aula. El estudio se fundamenta en la concepción sociointeraccionista, apoyándose en autores que discuten el aprendizaje, la motivación y la participación de la familia en el proceso educativo, además de utilizar la investigación de campo como metodología principal. El campo de estudio comprendió profesores, padres y alumnos de la Educación Primaria II del Colégio Estadual Melquíades Victor de Oliveira, ubicado en el municipio de Aragarças, Goiás. La investigación se desarrolló en el período de agosto a diciembre de 2015. Al final del proceso investigativo, se realizó una comparación entre el grupo de alumnos que practicaban actividades extracurriculares y el grupo de no practicantes, considerando los resultados relacionados con el cumplimiento de las tareas escolares. Los resultados evidenciaron que la falta de estímulo de los alumnos y la ausencia de motivación para el acto de aprender están asociadas, principalmente, a la falta de objetividad de las tareas propuestas y a la deficiencia en el acompañamiento familiar, factores que contribuyen a la inexistencia del hábito de estudio en casa. Se concluye que el estudio puede aportar contribuciones significativas para profesores, padres y alumnos, al ofrecer subsidios para el perfeccionamiento de los objetivos de las tareas extracurriculares, de la práctica pedagógica, del carácter motivacional del aprendizaje y de la corresponsabilidad de la familia en la formación escolar de los hijos.

Palabras clave: Enseñanza-Aprendizaje. Motivación. Planificación. Educadores; Alumno. Padres.

INTRODUÇÃO

A realização de tarefas escolares extraclasse é uma prática recorrente no contexto educacional e integra, historicamente, o processo de ensino-aprendizagem. Essas atividades são geralmente propostas como extensão do trabalho desenvolvido em sala de aula, com a finalidade de reforçar conteúdos, estimular a autonomia e consolidar conhecimentos.

A escolha desse tema justifica-se, em primeiro lugar, pelo interesse em compreender uma realidade frequentemente observada no cotidiano escolar: a resistência de muitos alunos em realizar as tarefas de casa. Trata-se de uma questão relevante para a prática docente, pois interfere diretamente no acompanhamento da aprendizagem e no desenvolvimento do hábito de estudo.

Pelo viés da sociedade, entende-se que essa temática também se mostra importante, uma vez que a educação escolar é responsabilidade compartilhada entre escola e família. Quando o aluno não se compromete com suas atividades extraclasse, evidenciam-se fragilidades que ultrapassam o espaço da sala de aula e alcançam aspectos sociais, familiares e culturais relacionados ao processo educativo.

Já no âmbito universitário, se justifica por contribuir com as discussões acadêmicas sobre ensino-aprendizagem, motivação escolar e participação da família na educação. Além disso, a pesquisa oferece subsídios teóricos e práticos para futuras investigações e para a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes no atendimento às necessidades dos estudantes.

Diante dessa realidade, define-se como pergunta central desta pesquisa a seguinte questão: quais fatores interferem na realização das tarefas escolares extraclasse pelos alunos do Ensino Fundamental II e contribuem para sua falta de motivação e de compromisso com a aprendizagem?.

A problemática do estudo está centrada na constatação de que muitos alunos se esquivam de suas responsabilidades escolares fora da sala de aula, o que compromete a consolidação da aprendizagem.

Nesse sentido, parte-se da hipótese de que *a abstenção das tarefas extraclasse está relacionada, principalmente, à falta de objetividade das atividades propostas, à ausência de motivação discente e à fragilidade no acompanhamento familiar.*

Assim, apontamos como objetivo geral primário a seguinte proposição:

Analisar os fatores que contribuem para a abstenção das tarefas escolares extraclasse entre alunos do Ensino Fundamental II, considerando aspectos relacionados à motivação, ao planejamento pedagógico e à participação da família no processo educativo..

Quanto aos objetivos secundários elegemos:

a) Identificar as principais causas que desestimulam os alunos a realizarem as tarefas escolares em casa, observando os fatores que interferem no interesse, na disposição e no compromisso com essas atividades.

b) Investigar de que modo o planejamento das tarefas escolares extraclasse influencia a adesão dos estudantes, considerando a clareza dos objetivos, o sentido pedagógico das propostas e sua adequação à realidade dos alunos.

c) Analisar a participação da família no acompanhamento das tarefas escolares, verificando de que maneira o apoio dos pais ou responsáveis pode favorecer a construção do hábito de estudo e o fortalecimento da aprendizagem em casa. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e caráter investigativo realizada com professores, pais e alunos do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual Melquiades Victor de Oliveira, no município de Aragarças, Goiás, no período de agosto a dezembro de 2015.

A investigação fundamenta-se na concepção sociointeracionista Vygotsky (1998), bem como nas contribuições de Libâneo (1994) sobre didática, Antunes (2002) acerca da motivação e Paro (2000) sobre a participação da família. que discutem aprendizagem, motivação e mediação familiar.

Quanto à organização, este artigo está estruturado em seções que contemplam, além desta introdução, a fundamentação teórica, a metodologia, a análise e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais, nas quais são retomados os principais achados da pesquisa e suas contribuições para o campo educacional.

ARCABOUÇO TEÓRICO

A tarefa escolar extraclasse deve ser compreendida como uma extensão significativa do processo de ensino-aprendizagem, desempenhando papel fundamental na consolidação dos conhecimentos construídos em sala de aula. Conforme aponta Libâneo (1994), o processo educativo não se restringe ao espaço físico da escola, mas se estende para além dela, exigindo do aluno a continuidade de sua formação por meio de atividades que reforcem, ampliem e sistematizem os conteúdos trabalhados. Nesse sentido, a tarefa de casa não pode ser entendida como mera repetição mecânica de exercícios, mas como um instrumento pedagógico

intencional, planejado para promover a autonomia intelectual e o desenvolvimento cognitivo do estudante.

Entretanto, a eficácia das atividades extraclasse não depende exclusivamente de sua proposição pelo professor. É necessário considerar a forma como essas atividades são elaboradas, bem como o acompanhamento realizado ao longo do processo. Um planejamento pedagógico coerente pressupõe a definição clara de objetivos, a adequação das atividades ao nível de desenvolvimento dos alunos e a articulação com os conteúdos abordados em sala. Quando esses elementos não são contemplados, as tarefas tendem a perder seu caráter formativo, transformando-se em obrigações descontextualizadas e pouco significativas (LIBÂNEO, 1994).

Sob a perspectiva sociointeracionista, fundamentada nos estudos de Vygotsky (1998), a aprendizagem é concebida como um processo social, mediado pelas interações entre o sujeito e o meio em que está inserido. Nessa abordagem, o conhecimento é construído coletivamente, por meio da linguagem, da cultura e das relações interpessoais. Assim, a tarefa extraclasse deve ser pensada como um espaço de mediação, no qual o aluno tem a oportunidade de retomar, reorganizar e aprofundar os conhecimentos adquiridos, estabelecendo conexões com sua realidade e com os saberes já internalizados.

A teoria vygotskiana destaca ainda o conceito de zona de desenvolvimento proximal, que se refere à distância entre aquilo que o aluno consegue realizar de forma independente e aquilo que consegue realizar com auxílio. Nesse contexto, a tarefa de casa pode funcionar como um importante recurso para estimular o avanço do estudante, desde que seja planejada considerando suas potencialidades e limitações. Atividades excessivamente difíceis podem gerar frustração e desmotivação, enquanto tarefas muito simples não promovem avanços significativos na aprendizagem. Portanto, o equilíbrio na proposição das atividades é essencial para garantir seu caráter formativo (VYGOTSKY, 1998).

Outro aspecto central nessa discussão refere-se à motivação do aluno. De acordo com Antunes (2002), o interesse pelas atividades escolares está diretamente relacionado ao significado que o estudante atribui ao conteúdo trabalhado. Quando o aluno não compreende a utilidade ou a relevância da tarefa proposta, tende a desenvolver uma postura de desinteresse ou resistência. Nesse sentido, cabe ao professor elaborar atividades que despertem a curiosidade, estimulem o pensamento crítico e estabeleçam relações com o cotidiano do estudante.

A motivação também está vinculada à forma como a tarefa é apresentada. Atividades diversificadas, contextualizadas e desafiadoras tendem a engajar mais os alunos do que exercícios repetitivos e desprovidos de sentido. Além disso, o feedback do professor

desempenha papel fundamental nesse processo, uma vez que permite ao aluno compreender seus avanços, identificar dificuldades e perceber o valor de seu esforço. A ausência de retorno sobre as tarefas realizadas pode contribuir para a desvalorização dessas atividades, reforçando a percepção de que elas não possuem importância real no processo de aprendizagem (ANTUNES, 2002).

Outro fator determinante para a realização das tarefas extraclasse é a participação da família. Conforme destaca Paro (2000), a relação entre escola e família constitui elemento essencial para o sucesso escolar do aluno. O acompanhamento dos pais ou responsáveis contribui para a organização da rotina de estudos, o desenvolvimento de hábitos disciplinares e o fortalecimento do compromisso com as atividades escolares. Quando a família valoriza a educação e se envolve no processo educativo, o aluno tende a apresentar maior engajamento e responsabilidade.

No entanto, é importante reconhecer que nem todos os estudantes dispõem do mesmo nível de apoio familiar. Fatores socioeconômicos, culturais e educacionais influenciam diretamente na capacidade da família de acompanhar as atividades escolares. Em contextos nos quais os responsáveis possuem baixa escolaridade ou enfrentam jornadas de trabalho extensas, o acompanhamento das tarefas pode se tornar limitado. Essa realidade evidencia a necessidade de a escola considerar as condições concretas dos alunos ao propor atividades extraclasse, evitando práticas que possam acentuar desigualdades educacionais (PARO, 2000).

Dessa forma, a tarefa de casa deve ser planejada de maneira inclusiva, levando em conta a diversidade dos contextos familiares e sociais. Estratégias como a explicitação clara das orientações, a proposição de atividades acessíveis e a valorização do esforço do aluno podem contribuir para minimizar as dificuldades enfrentadas. Além disso, a escola pode buscar fortalecer o diálogo com as famílias, orientando-as sobre a importância de seu papel no processo educativo e oferecendo subsídios para que possam apoiar os estudantes de forma mais efetiva.

Outro ponto relevante refere-se ao desenvolvimento da autonomia do aluno. A realização das tarefas extraclasse pode contribuir significativamente para a formação de sujeitos mais independentes, capazes de organizar seu tempo, estabelecer prioridades e assumir responsabilidades. No entanto, esse processo não ocorre de forma espontânea, sendo necessário o acompanhamento e a orientação tanto da escola quanto da família. A autonomia deve ser construída gradativamente, por meio de práticas que incentivem a reflexão, a tomada de decisão e a autoavaliação.

Além disso, é importante destacar que a tarefa extraclasse pode favorecer a ampliação do tempo de aprendizagem, permitindo ao aluno aprofundar conteúdos que, muitas vezes, não podem ser explorados de maneira mais detalhada em sala de aula devido às limitações de tempo. Nesse sentido, essas atividades podem contribuir para a consolidação do conhecimento e para o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas, como análise, síntese e resolução de problemas.

Outro aspecto que merece destaque é o papel avaliativo das tarefas extraclasse. Quando bem utilizadas, elas permitem ao professor identificar dificuldades específicas dos alunos, reorientar sua prática pedagógica e propor intervenções mais adequadas. Nesse sentido, a tarefa de casa não deve ser vista apenas como instrumento de fixação, mas também como ferramenta diagnóstica e formativa, contribuindo para um acompanhamento mais individualizado do processo de aprendizagem.

Por fim, compreende-se que a efetividade das atividades extraclasse está diretamente relacionada à articulação entre diferentes fatores, dentre os quais se destacam o planejamento pedagógico do professor, a motivação do aluno e o apoio familiar. A ausência de qualquer um desses elementos pode comprometer o alcance dos objetivos propostos, evidenciando a necessidade de uma abordagem integrada e consciente por parte dos envolvidos no processo educativo.

7

Assim, a compreensão aprofundada desses aspectos possibilita a construção de práticas pedagógicas mais significativas, capazes de promover não apenas a realização das tarefas, mas, sobretudo, a aprendizagem efetiva dos alunos. Ao reconhecer a tarefa extraclasse como parte integrante do processo educativo, e não como uma atividade complementar ou secundária, a escola contribui para a formação de sujeitos mais críticos, autônomos e comprometidos sua própria aprendizagem.

METODOLOGIA APLICADA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza investigativa e de campo, respectivamente, conforme os pressupostos teóricos de Gil (2008) e Lakatos e Marconi (2003). Seguindo a ótica de Gil (2008) é visto que a *abordagem qualitativa, nos permite compreender fenômenos sociais a partir da interpretação das experiências e percepções dos sujeitos envolvidos, privilegiando a análise aprofundada do contexto investigado* (p. 27). Já a natureza investigativa da pesquisa, ainda conforme Gil (2008), *está relacionada ao caráter analítico e reflexivo do estudo, que busca não apenas descrever os fenômenos, mas também compreender*

suas causas, relações e implicações no contexto educacional (p. 28).

Por fim, no que se refere à pesquisa de campo, os autores como Lakatos e Marconi (2003) as definem como *aquela realizada no ambiente onde os fenômenos ocorrem, possibilitando a coleta direta de dados junto aos sujeitos, o que favorece uma compreensão mais concreta e contextualizada da realidade estudada* (p. 186). Ainda assim, a pesquisa de campo foi desenvolvida com o objetivo de compreender os fatores que interferem na realização das tarefas escolares extraclasse por alunos do Ensino Fundamental II.

O campo de investigação foi o Colégio Estadual Melquíades Victor de Oliveira, situado no município de Aragarças, no estado de Goiás. Afim de apreciar o ato investigativo participaram da pesquisa 45 pessoas, dentre elas estão: 10 professores, 15 pais e 30 alunos dessa etapa de ensino, uma vez que esses sujeitos integram diretamente o processo de ensino-aprendizagem, pois possuem experiências e percepções relevantes acerca do que se entende sobre desmotivação e descompromisso com as tarefas escolares. Ou seja, o resultado colhido é a abstenção total ou em partes dos envolvidos com este enfoque no ensino fundamental II.

Ainda a esse respeito, a pesquisa foi realizada no período de agosto a dezembro de 2015. Durante esse intervalo, buscou-se observar, analisar e comparar o comportamento de alunos praticantes de atividades extraclasse com o de alunos não praticantes, considerando os resultados relacionados à execução das tarefas escolares fora da sala de aula.

A escolha pela pesquisa de campo justificou-se pela necessidade de compreender a problemática em seu contexto real, a partir das vivências e percepções dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, foi possível identificar fatores concretos relacionados à motivação, ao planejamento das atividades e ao acompanhamento familiar, os quais influenciam diretamente a adesão ou a recusa dos estudantes em relação às tarefas escolares extraclasse.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise dos resultados foi realizada a partir da articulação entre os dados coletados na pesquisa de campo e o referencial teórico construído por meio da pesquisa bibliográfica. Os dados empíricos foram obtidos por meio de observações e da comparação entre alunos praticantes e não praticantes das tarefas escolares extraclasse, permitindo identificar padrões de comportamento e níveis de engajamento.

Nesse sentido, a abordagem qualitativa orientou a interpretação dos dados, possibilitando compreender as percepções dos sujeitos envolvidos. Sobretudo, Gil na (p. 44) já argumentava que a pesquisa bibliográfica, “*é desenvolvida com base em material já elaborado,*

constituído principalmente de livros e artigos científicos”, contribuindo para a análise crítica e fundamentada dos resultados (GIL, 2008).

Os resultados da investigação evidenciaram que a abstenção das tarefas escolares extraclasse está diretamente relacionada, em grande medida, à falta de estímulo dos alunos e à ausência de motivação para o ato de aprender. Contudo, é de se observar que tais fatores confirmam a hipótese inicial da pesquisa.

Nesse aspecto, Antunes na (p. 38) advertia que o desinteresse pela realização dos deveres de casa não decorre apenas da vontade individual do estudante, mas também de condições pedagógicas e familiares que interferem nesse processo (ANTUNES, 2002).

Entre os fatores identificados, destacou-se a falta de objetividade das tarefas propostas. Quando as atividades não apresentam propósitos claros, não dialogam com a realidade do aluno ou são percebidas apenas como obrigações repetitivas, tendem a gerar desinteresse e rejeição. Desta forma, Libâneo na (p. 87) já dialogava que o ensino deve ser *“intencional, sistemático e orientado por objetivos claros”*, reforçando a importância do planejamento docente na construção de práticas significativas (LIBÂNEO, 1994). Assim, a ausência de clareza nas atividades compromete diretamente o envolvimento discente. Isso demonstra que o planejamento docente possui papel central na elaboração de tarefas mais significativas, atrativas e coerentes com os objetivos da aprendizagem.

Outro aspecto relevante evidenciado pela pesquisa foi a falha no acompanhamento dos pais. A ausência de incentivo familiar, de supervisão da rotina de estudos e de valorização das atividades escolares contribui para a formação insuficiente do hábito de estudar em casa. Nesse cenário, muitos alunos deixam de realizar as tarefas não apenas por falta de interesse, mas também por não encontrarem, no ambiente familiar, condições adequadas de apoio e acompanhamento.

Nesse sentido, Paro na (p. 65) afirma que *“a participação da família na vida escolar do aluno é fator determinante para o sucesso educativo”*, evidenciando que o apoio familiar influencia diretamente o desempenho e o compromisso do estudante (PARO, 2000).

A comparação entre os alunos praticantes e não praticantes de atividades extraclasse revelou diferenças importantes em relação ao comprometimento com os estudos e ao desempenho escolar. o que pode ser compreendido à luz da teoria sociointeracionista.

Aquém disso, segundo Vygotsky (1998, p. 112), *“o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental”*, indicando que a prática contínua das atividades contribui para a consolidação da aprendizagem. Entretanto, os alunos que mantinham uma rotina de

realização das tarefas demonstravam maior vínculo com os conteúdos trabalhados em sala, maior responsabilidade e melhores possibilidades de consolidação da aprendizagem. Em contrapartida, os não praticantes apresentavam maior distanciamento em relação ao processo educativo, além de dificuldades no desenvolvimento de hábitos de estudo.

Esses resultados reforçam a compreensão de que a tarefa de casa não pode ser vista como um instrumento isolado, mas como parte de uma prática pedagógica articulada entre escola e família. Para que ela cumpra sua função educativa, é necessário que os adultos responsáveis - professores e pais - estabeleçam uma relação coerente com o conhecimento e com aquilo que se espera do aluno. Assim, a tarefa extraclasse passa a ser compreendida como elemento de mediação da aprendizagem e não apenas como exigência escolar.

Nesse sentido, Libâneo (1994) destaca que o processo de ensino-aprendizagem exige mediação intencional, enquanto Vygotsky (1998) evidencia o papel das interações sociais nesse processo. Assim, a tarefa extraclasse assume função de mediação da aprendizagem, desde que esteja articulada entre escola, aluno e família. Por fim, os autores supracitados estão devidamente alinhados com os achados até aqui dialogados. O que não desmerece maior apreço por outras linhas de pesquisas, isto é, quando se quer buscar novas formas de diálogos acerca da temática que por ora está consolidada e efetivamente válida dentro do enfoque investigativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação possibilitou compreender que a abstenção das tarefas escolares extraclasse no ensino fundamental II resulta de múltiplos fatores inter-relacionados, destacando-se, principalmente, a falta de motivação dos alunos, a ausência de objetividade e clareza nas atividades propostas e a fragilidade no acompanhamento familiar. Tais elementos interferem diretamente na construção do hábito de estudo em casa e comprometem a consolidação da aprendizagem.

Dessa forma, responde-se à pergunta central da pesquisa - quais fatores interferem na realização das tarefas escolares extraclasse - evidenciando que o descompromisso dos alunos com essas atividades não está associado apenas à sua vontade individual, mas a um conjunto de fatores pedagógicos e sociais. Entre eles, destacam-se: a inadequação das tarefas à realidade dos estudantes, a falta de intencionalidade pedagógica no planejamento docente e a ausência de apoio sistemático por parte da família.

A problemática do estudo, que apontava a evasão dos alunos em relação às suas

responsabilidades escolares extraclasse, foi confirmada, uma vez que se constatou que essa resistência compromete significativamente o processo de aprendizagem. Os dados evidenciaram que alunos que não realizam as tarefas apresentam maior dificuldade na consolidação dos conteúdos, menor autonomia e menor envolvimento com o processo educativo.

No que se refere à hipótese inicialmente levantada - de que a abstenção das tarefas extraclasse está relacionada à falta de motivação, à ausência de objetividade das atividades e à fragilidade no acompanhamento familiar -, esta foi confirmada pelos resultados da pesquisa.

Ainda assim, verificou-se que esses fatores atuam de forma conjunta e determinante na não realização das atividades, evidenciando a necessidade de intervenção tanto no âmbito pedagógico quanto familiar.

Quanto aos objetivos específicos, foi possível identificar que as principais causas do desinteresse dos alunos estão associadas à falta de significado das tarefas, à ausência de clareza nos objetivos e à pouca conexão com a realidade discente. No que diz respeito ao planejamento pedagógico, constatou-se que atividades bem estruturadas, contextualizadas e com objetivos definidos apresentam maior adesão dos estudantes, demonstrando resultados positivos.

Além disso, em relação à participação da família, neste interím, observou-se que o acompanhamento é, em grande parte, insuficiente, revelando resultados pouco satisfatórios quanto ao incentivo à realização das tarefas e à formação de hábitos de estudo.

Diante desses achados, os resultados apontam para a necessidade de repensar o papel das tarefas extraclasse no contexto escolar, considerando sua função pedagógica, seu caráter motivacional e sua adequação à realidade dos estudantes. Torna-se imprescindível que os professores planejem atividades mais significativas, com objetivos claros e compatíveis com as necessidades dos alunos, de modo a promover maior engajamento.

Da mesma forma, destaca-se a importância de fortalecer a parceria entre escola e família, uma vez que o acompanhamento dos pais constitui um fator essencial para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do compromisso com os estudos.

Conclui-se, portanto, que este estudo oferece contribuições relevantes para a prática pedagógica, ao evidenciar a necessidade de ações integradas entre professores e familiares, visando à melhoria da motivação dos alunos e ao fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem.

Por fim: espera-se que esta pesquisa sirva de base para a construção de estratégias mais eficazes que incentivem a realização das tarefas escolares extraclasse e promovam o sucesso

escolar dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e Professauros**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2000.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.